

ESTUDO COMPARATIVO DO LÉXICO ENTRE LÍNGUAS INDÍGENAS QUE FAZEM PARTE DO TRONCO MACRO-JÊ E DA FAMÍLIA LINGUÍSTICA JÊ.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar e descrever um estudo comparativo do léxico das línguas indígenas dos povos Apinayé, Canela, Kayapó e Krahô, que fazem parte do Tronco Macro-Jê e da Família Linguística Jê, conforme descrito por Rodrigues (1986). A pesquisa busca entender as semelhanças e diferenças lexicais entre esses povos, localizados principalmente nas regiões centrais do Brasil. Além do estudo comparativo do léxico, o trabalho aborda aspectos socioculturais do choro dos Krahô, relacionando a preservação de conhecimentos ancestrais com a educação escolar indígena e o ensino da língua materna Krahô.

Palavras-chave: Tronco Macro-Jê, línguas indígenas, léxico comparativo, educação escolar indígena.

INTRODUÇÃO /JUSTIFICATIVA

As atividades deste trabalho surgiram a partir de uma proposta de realizar um estudo comparativo do léxico entre línguas indígenas que fazem parte do tronco Macro-Jê e da Família Linguística Jê. De acordo com Rodrigues (1986), os povos indígenas sempre conviveram com situações de multilinguismo. Isso quer dizer que o número de línguas usadas por um indivíduo pode ser bastante variado. Há aqueles que falam e entendem mais de uma língua ou que entendem muitas línguas, mas só falam uma ou algumas delas. Assim, não é raro encontrar sociedades ou indivíduos indígenas em situação de bilinguismo, trilinguismo ou mesmo multilinguismo. Portanto, segundo Rodrigues, é possível nos depararmos, numa mesma aldeia, com indivíduos que só falam a língua indígena, com outros que só falam a língua portuguesa e outros ainda que são bilíngues ou multilíngues. A diferença linguística não é, geralmente, impedimento para que os povos indígenas se relacionem e casem entre si, troquem coisas, façam festas ou tenham aulas juntos. Macro-jê é um tronco linguístico cuja constituição ainda permanece consideravelmente hipotética. Segundo Rodrigues (1986), está distribuído pelas regiões não litorâneas e mais centrais do Brasil, incluindo partes de todos os seus estados, exceto Amazonas, Amapá, Roraima e Acre, na região Norte do Brasil. Para Rodrigues (1986), o tronco linguístico é um conjunto de línguas que têm a mesma origem: uma língua mais antiga, que não é mais falada. Como essa língua de origem existiu há milhares de anos, as semelhanças entre as línguas que vieram

dela são muito difíceis de serem percebidas. Já uma família linguística é um conjunto de línguas que também possuem uma origem comum, mas que apresentam mais semelhanças entre si. Com base nessa prerrogativa, este trabalho desenvolve um estudo comparativo do léxico das línguas indígenas Apinayé, Canela, Kayapó e Krahô, que pertencem ao Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê. Mesmo sendo configurada de caráter bibliográfico, essa pesquisa possui também como proposta apresentar aspectos do choro dos Krahô, para entendermos como se dá a disciplina de conhecimentos ancestrais e língua materna, bem como sua aplicação na educação escolar indígena desse povo, levando em consideração os aspectos socioculturais, bem como a relação 4 grafema/fonema, para que os alunos indígenas possam compreender melhor a escrita em língua materna Krahô nas escolas de suas aldeias. Esta pesquisa se justifica pela contribuição que trará para uma educação escolar indígena de qualidade, específico, diferenciado, bilíngue e intercultural. Considerando a premissa acima, podemos afirmar que a pesquisa foi implantada, levando em consideração o propósito dos objetivos gerais e específicos, para contribuir com a investigação dos fatores preponderantes que confirmam as semelhanças e diferenças lexicais entre os quatro povos estudados.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem por objetivo analisar e descrever os resultados de um estudo da comparação lexical dos povos Apinayé, Canela, Kayapó e Krahô, que fazem parte do Tronco Linguístico Macro-Jê e da Família Linguística Jê, segundo Rodrigues (1986). Dentre esses quatro povos, dois estão no estado do Tocantins.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer um levantamento bibliográfico sobre os teóricos que fizeram estudos comparativos entre as línguas indígenas que fazem parte do Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê. Considerando as bases teóricas da fonética e fonologia.

Gerar dados com base na bibliografia estudada, para que os dados sejam os mais reais possíveis, visto que os estudos comparativos entre as línguas indígenas que fazem parte do Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê não se diferem muito.

Auxiliar o professor pesquisador, na organização e geração dos dados, para que possa, no futuro, se transformar em material didático a ser organizado pela equipe do LALI, numa perspectiva didático-pedagógica, levantando em consideração os aspectos fonéticos e fonológicos de cada língua estudada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo teórico de nossa pesquisa apoia-se em dois tipos e procedimentos que convergem em seu propósito. É, pois, qualitativa e bibliográfica. A pesquisa é qualitativa tendo como estudos como os de Santos Filho e Gamboa (2001), que classificam a pesquisa qualitativa como aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Para esses autores, em vez de utilizar dados estatísticos, regras e outras generalizações, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações, interpretações e análises. Segundo Almeida (2015, pp. 61-62), “[...] a pesquisa qualitativa é mais participativa e, portanto, os pesquisadores podem direcionar o rumo da investigação a partir das interações com o contexto”. Nesse sentido, este será um dos tipos de pesquisa que utilizaremos em nosso trabalho. Com efeito, a pesquisa em sua configuração bibliográfica alcança todo arcabouço teórico que já é conhecido da comunidade científica, e dessa forma, tem como objetivo permitir que o pesquisador tenha contato com o conhecimento que já foi abordado anteriormente por outros estudiosos. Segundo Fonseca (2002, p. 32), esta se efetiva mediante

[...] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Fonseca (2002).

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica para nossa pesquisa se efetiva mediante revisão da literatura pertinente e levantamento de seu estado das línguas, com ênfase nos estudos clássicos e também atuais, a partir das bases de dados arquivados no LALI-Laboratórios de Línguas Indígenas da UFNT. Portanto, o corpus deste trabalho de produção lexicográfica compreenderá os vocábulos de campos lexicais diversos em língua indígena Krahô. A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo sobre o Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê utilizou uma abordagem qualitativa e bibliográfica. O processo começou com a seleção e revisão

da literatura relevante, focado em obras de autores como Cunha e Rodrigues e outros que estudaram o Tronco Macro-Jê e a Família Linguística Jê. A análise concentrou-se no estudo comparativo do léxico entre línguas indígenas, com base nas descrições fornecidas por esses autores. Foi realizada uma comparação entre o léxico indígenas do Tronco Macro-Jê Canela, Apinayé, Kayapó, Xavánte, Xerénte e Kaingáng. O registro dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, fundamentada na literatura revisada e ajustada ao contexto cultural destes povos. Por fim, o estudo refletiu sobre as possibilidades de verificar esses contextos no registro arqueológico, considerando a importância da preservação de sua cultura e língua.

Em suma, o presente trabalho reforça a importância da pesquisa e do desenvolvimento de conteúdos educacionais que atendem às necessidades específicas da comunidade indígena, promovendo a preservação de sua cultura e língua, e contribuindo para uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com nossa pesquisa, podemos citar como resultados finais, o levantamento dos estudos comparativos entre as línguas indígenas que fazem parte do Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê. Abaixo trazemos uma pequena amostra comparativa segundo Rodrigues (1986) das línguas desta família. Dados comparativos dos Povos:

	Canela	Apinayé	Kayapó	Xavánte	Xerénte	Kaingáng
Pé	par	par	par	paara	pra	pen
Perna	te	te	te	te	zda	fa
Olho	to	no	no	to	to	kanē
Chuva	taa	na	na	tā	tā	ta
Sol	pyt	myt	myt	bââdâ	bda	rā
Cabeça	khrā	krā	krā	'rā	krā	krín

Pedra khèn kèn kèèn 'ēēnē knē pò

Asa, pena haaraa 'ara 'ara djèèrè sdarbi fer

Semente hyy 'y 'y dja zâ fy

Esposa pro prō prō mrō mrõ prõ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, nossa pesquisa reforça a importância da pesquisa e do desenvolvimento de conteúdos educacionais que atendem às necessidades específicas da comunidade indígena, promovendo a preservação de sua cultura e língua, e contribuindo para uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural. É evidente a importância da manutenção da língua e da cultura indígena, visto que jamais poderá ser esquecida, considerando que a cultura de povos indígenas possui um enorme potencial aliada a todos os saberes ancestrais desses povos. Portanto, o presente trabalho foi desenvolvido com muita dedicação para que haja uma maior contribuição para a comunidade e escola de suas aldeias, em vista que foram coletadas diversas informações sobre a linguagem indígena do tronco macro-jê e a família linguística-jê.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor orientador Francisco Edviges de Albuquerque pelo apoio, orientação e dedicação durante todo o desenvolvimento deste projeto. Sua contribuição foi essencial para a realização desta pesquisa, fornecendo direcionamentos valiosos e inspiração para aprofundar o estudo sobre as línguas indígenas do Tronco Macro-Jê. Agradeço também à comunidade indígena, aos colaboradores do LALI - Laboratório de Línguas Indígenas da UFNT, e a todos que de alguma forma contribuíram para o sucesso deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. (Org). Gramática Pedagógica da Língua Apinajé. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011. 140 p.

_____. Índios do Tocantins: aspectos históricos e culturais. In: Silva Norma Lúcia da, Vieira, Martha Victor (Org). Ensino de História e Formação Continuada: Teorias, metodologias e práticas. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

_____. Projeto de apoio pedagógico à Educação Indígena Apinayé. Araguaína: UFT/SEDUC/FUNAI/ADR-Araguaína, 2005.

_____. Contribuição da Fonologia ao Processo de Educação Indígena. Niteroi, 2007. 255 p. Tese de Doutorado em Letras – Universidade Federal Fluminense.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges e Yahé Krahô, Renato. (Orgs.) Gramática Krahô. Campinas-SP: Pontes, 2016.

ALMEIDA, S. A. Etnossociolinguística e Letramentos: Contribuições para um Currículo Bilíngue e Intercultural Indígena Apinajé Tese de Doutorado. Orientadora: Rosineide Magalhães De Sousa. Brasília, 2015. 358 p. Disponível: www.unb.br. Acesso: 02- jan-2024.

Associação Internacional de Linguística-SIL Brasil. Rikbaktsa – Português | Português – Rikbaktsa Dicionário. Cuiabá- MT, 2007, 100 p.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. Proposta de Formação de Professores Indígenas do Estado do Tocantins: projeto de educação indígena para o Tocantins. Palmas-TO: Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Tocantins. Gerência de Educação Indígena, 1997.

CUNHA, Manuela Carneiro. Os Mortos e Os Outros. São Paulo: Hucitec, 1978

D'ANGELIS, Wilmar da R. Línguas indígenas precisam de escritores? Como formá-los? Campinas: CEFIEL - Centro de Formação Continuada do IEL-UNICAMP; Brasília: Ministério da Educação, 2005

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. (Apostila), Fortaleza: UEC, 2002.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Mito, Razão, História e Sociedade: Inter Relações nos universos Socioculturais indígenas. In: LOPES SILVA, Aracy,

GRUPIONI, L. D. (ORGs). A temática Indígena na Escola. MEC/Mari; UNESCO, 3ª ed., 2001.

MELIÁ, B. Educação Indígena e Alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979

MELATTI, Júlio C. Ritos de Uma Tribo Timbira. São Paulo: Ática, 1978.

_____. Índios do Brasil. 7ª Edição. Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 1993.

MELATTI, Júlio César. Corrida de toras. Rev. de Atualidade Indígena, Brasília : Funai, n. 1, p. 38-45, 1976.

----- Krahô. In: WILBERT, Johannes (Ed.). Encyclopedia of World Cultures. v. 7. Boston : G.K.Hall & Co., 1994. p. 135-9.

----- Índios e criadores : a situação dos Krahó na área pastoril do Tocantins. Rio de Janeiro : UFRJ, 1967.

----- Indivíduo e grupo : à procura de uma classificação dos personagens mítico-rituais Timbiras. Anuário Antropológico, v. 79, p. 99-130, 1981. Originalmente publicado como : À procura de uma classificação dos personagens mítico-rituais Timbiras. Brasília : UnB, 1979. (Série Antropologia)

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna 1986 – Línguas brasileiras para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, Loyola.